

Sarney mantém convocação do Ministério para amanhã

O Presidente em exercício José Sarney resolveu manter a reunião do Ministério, que Tancredo havia convocado para amanhã, no Palácio do Planalto. A informação foi dada pelo Secretário para Assuntos Extraordinários, Mauro Salles, depois que Sarney recebeu os cumprimentos dos representantes das missões estrangeiras. É possível que o Presidente em exercício procure um contato hoje com Tancredo.

Sarney poderá ler o discurso, já pronto, que Tancredo pronunciaria perante sua equipe para indicar as prioridades de cada área e as tarefas mais urgentes de cada ministro. É que só a partir da definição das diretrizes de Governo, o Ministério terá condições de deslanchar.

Posse e transmissão

Depois da posse coletiva no Palácio do Planalto, na solenidade presidida por José Sarney, os novos ministros receberam os cargos de seus antecessores, à tarde, em cerimônias isoladas. Os que vão exercer Pastas desmembradas de outros ministérios estão se instalando, provisoriamente, em órgãos de economia mista sob seus comandos.

A solenidade de transmissão de cargo no Ministério da Aeronáutica foi marcada pela preocupação de desfazer as versões sobre a existência de divergências entre o Ministro que saía, Délio Jardim de Mattos, e o que assumia, Octávio Moreira Lima, conhecidas após o episódio da troca de retratos do ex-Presidente João Figueiredo e do ex-Ministro, no gabinete de Moreira Lima.

Desfazendo atritos

— Para vocês verem como não há atritos, o Délio vai me dar um beijo — afirmou Anna Guasque Moreira Lima, mulher do Brigadeiro Octávio Moreira Lima, antes de receber dois beijos do Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, durante a transmissão do cargo.

Anna Moreira Lima ficou de braços dados com Délio Jardim de Mattos e o acompanhou até a escada do avião da FAB que o levou, às 15h30min, para o Rio de Janeiro.

Délio por diversas vezes negou quaisquer atritos com seu sucessor, mas não conseguiu disfarçar o susto e arregalou os olhos ao ouvir o novo Ministro, em discurso, referir-se a ele como "meu querido e velho comandante". Depois, em entrevistas, Délio Jardim de Mattos garantiu: "Moreira Lima é meu amigo desde criança. Estudamos na mesma escola, ele foi oficial do meu Estado-Maior e não há atritos".

Nos discursos, o ex-Ministro destacou a "unidade" da Força Aérea Brasileira, e Moreira Lima ressaltou: "Estamos a vislumbrar um novo tempo, durante o qual nos caberá assegurar, como parte integrante das Forças Armadas, o pleno exercício dos poderes democraticamente constituídos".

Defesa da Pátria

Impassível, sem demonstrar emoção, o General Walter Pires entregou o cargo de Ministro do Exército ao General Leônidas Pires Gonçalves que, em seu discurso, prometeu integrar-se à equipe do Presidente Tancredo Neves "de maneira entusiástica e harmônica".

O General Leônidas Gonçalves manteve, durante toda a cerimônia, um ar de felicidade e descontração, piscando várias vezes para a sua mulher Dóris, que assistia a tudo com lágrimas nos olhos, e para os quatro netos.

O primeiro a discursar foi Walter Pires, que elogiou "o espírito democrático" do ex-Presidente João Figueiredo e afirmou que,

segundo sua orientação, procurou "retirar o Exército do processo político em que se envolveu, seguro de que, a esta altura da vida brasileira, as grandes opções neste setor não cabem às Forças Armadas e sim à expressão política do poder nacional".

O novo ministro falou do reconhecimento a Tancredo Neves, por tê-lo indicado para o cargo, e prometeu lutar à frente do Ministério "para defender a pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem".

Sem críticas

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, recebeu o cargo de César Cals numa cerimônia bastante festejada, na sala de reuniões do Ministério, que ficou superlotada. Aureliano disse que as diretrizes de sua pasta estarão subordinadas "à aprovação do Presidente Tancredo Neves" e afirmou que as medidas tomadas na administração anterior não podem agora ser criticadas: "Há que se levar em conta o momento atual".

Ao transmitir o cargo para Antônio Carlos Magalhães, o ex-Ministro das Comunicações Haroldo Corrêa de Mattos lembrou as realizações de sua gestão, mas observou "que ainda resta muito a fazer".

Ao assumir o Ministério da Previdência Social, Waldir Pires esqueceu por uns instantes os problemas de fraudes e déficit que vai enfrentar, para falar sobre política. "O Ministério vai travar a batalha da democracia", assegurou. A transferência do cargo do ex-Ministro Jarbas Passarinho para Waldir Pires foi assistida por cerca de 500 pessoas, a maioria vinda da Bahia, sua terra natal.

Quando lhe foi passado o cargo de Ministro-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas pelo Brigadeiro Waldyr Vasconcelos, o Almirante de Esquadra José Maria do Amaral Oliveira observou: "As Forças Armadas devem ter credibilidade, não entre elas, mas sim dos que nos olham de fora".

Mobilização nacional

Marco Maciel tomou posse no Ministério da Educação convocando a sociedade para uma ampla mobilização nacional para "mudar o inaceitável quadro em que nos encontramos". Maciel considerou seu maior desafio a garantia de educação para todos, defendeu a democratização da Universidade e prometeu abrir o Ministério à participação da sociedade.

Já de posse do cargo de Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto garantiu que pretende se ocupar "já e decididamente dos conflitos coletivos de trabalho estimulando, todavia, entendimentos diretos". Em seu discurso deixou claro que se voltará inicialmente para a celebração do pacto social e para reforma da legislação trabalhista.

A cerimônia de posse do Almirante Henrique Sabóia no Ministério da Marinha foi marcada por discursos polidos, dele e do ex-Ministro Alfredo Karam que recebeu uma condecoração, "pelos relevantes serviços prestados à Armada brasileira", de Sabóia.

O novo Ministro do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente, Flávio Peixoto, defendeu o abandono de "projetos grandiloqüentes", para buscar "soluções localizadas, nascidas de uma tecnologia compatível com cada região". Considerou "tarefa grandiosa" a defesa do meio ambiente e a recuperação da qualidade de vida nas grandes cidades.

O Ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, tomou posse declarando "guerra ao subdesenvolvimento", em benefício "dos interesses e do bem-estar do povo brasileiro". A solenidade compareceram quase todos os governadores, a maioria do Nordeste.

Leia editorial Formação da Cidadania

Posse foi prova de maturidade

A posse do Vice José Sarney como Presidente em exercício foi a decisão certa para resolver o impasse criado com a operação de Tancredo Neves, disse em São Paulo o jurista Miguel Reale: "Apesar de tudo, a Nova República começou bem", comentou Reale, observando que Sarney tem condição legal para exercer a Presidência durante todo o tempo necessário à recuperação de Tancredo.

O Governador Leonel Brizola enviou ao Presidente em exercício um telegrama de cumprimento, expressando votos de êxito na condução do país. Mas o Prefeito do Rio, Marcelo Alençar, disse que vê "com alguns temores naturais" a presença de Sarney na Presidência. Para ele, o Presidente Tancredo Neves inspira confiança, mas Sarney "não dá tanta tranquilidade".

O presidente do PT, Luís Inácio da Silva, disse que encara "como um fato normal a posse de Sarney na Presidência, na medida em que anormal foi ele ter sido indicado para a Vice-Presidência".

O presidente da Comissão Diretora Nacional Provisória do Partido Comunista Brasileiro, Giocondo Dias, enviou um telegrama ao

Presidente Tancredo Neves, com votos de pronto restabelecimento, e outro ao Presidente em exercício, José Sarney, com congratulações por sua posse e manifestação de confiança "em dias melhores para nossa pátria".

Para o Cardeal-Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, houve uma prova de maturidade quando se cumpriu a Constituição e a sucessão não passou por uma decisão de arbítrio. Dom Avelar prevê que o novo Governo não poderá resolver todos os problemas em curto espaço de tempo, mas crê num programa de ação imediata, voltado para a saúde, habitação, emprego e previdência social.

Em Brasília, o líder do PDS na Câmara, Deputado Prisco Viana, anunciou que na próxima segunda-feira vai propor ao líder do PMDB, Deputado Pimenta da Veiga, a votação — o mais rápido possível — de uma emenda constitucional que fixe o mandato do Presidente da República e a realização de eleições diretas no fim desse período. Sua intenção, segundo disse, é "que não fiquemos sujeitos a um acidente mais grave com o Tancredo".